

Apresentação do dossiê *O campo religioso brasileiro na contemporaneidade*

Sílvia Fernandes¹

Janine Targino²

Compreender as interações, mudanças e inovações do campo religioso brasileiro tem sido o empenho de muitos estudiosos da religião há décadas. Talvez possamos assumir que esta tarefa implica o reconhecimento de que a coexistência entre religião e vida social inscreve-se no que Peter Berger denominou de “múltiplas modernidades” (BERGER 2017). Essas distintas modernidades, particularmente no campo brasileiro e latino-americano, têm demandado acuidade teórica, perspicácia e, sobretudo, abertura epistemológica para identificar e compreender os elementos recompostos, rearranjados e sedimentados nas relações entre religião e sociedade brasileira.

É certo que os articulistas do presente dossiê não estão isolando o fenômeno religioso numa perspectiva essencialista, mas exploram diferentes grupos, instituições e expressões religiosas a partir de perspectivas triangulares em que implicações políticas, sanitárias, de natureza moral, entre outras, são postas em relevo dinamizando a cultura em sua “estrutura de sentimentos”, como argumentou Raymond Williams (2011).

Temos, portanto, o prazer de oferecer aos leitores da Revista Tempo da Ciência este dossiê que, se por um lado não esgota as possibilidades de reconhecimento da diversidade religiosa do campo religioso brasileiro, por outro, apresenta recortes criativos dos articulistas que o integram. Sendo assim, os capítulos aqui reunidos exploram teórica e metodologicamente territórios virtuais, locais e regionais em que a religião estende suas teias. A partir daí perspectivas embotadas são espanadas e pode-se identificar a esfera religiosa alterando debates públicos, dimensões da cultura, da política, da sexualidade e das moralidades no Brasil contemporâneo afetado pelos efeitos de uma nova metamorfose cujos efeitos ainda não podemos mensurar.

Abrindo o dossiê, temos o artigo *Apontamentos sobre duas representações do mal divergente* de Janine Targino. Em seu texto, a autora observa que as diferentes representações do mal encontradas na Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e na Seicho No Ie possuem profundas divergências no que tange às explicações a respeito da origem dos males com os quais os indivíduos se deparam cotidianamente. Se, por um lado, a IURD fomenta uma perspectiva na qual o mal é produto da ação de forças malignas que operam na vida dos indivíduos, por outro, vemos que a Seicho No Ie considera a capacidade criativa da mente humana como a principal responsável pelos infortúnios que provocam sofrimentos. Sendo assim, a intenção da autora é demonstrar que as práticas rituais e performances elaboradas em torno das concepções de mal

¹ Professora Associada do PPGCS/UFRRJ e professora externa no PPGSP/UENE. E-mail: fernandes.silva@gmail.com

² Professora do IUPERJ/UCAM. E-mail: janine.targino.silva@gmail.com

vigentes na IURD e na Seicho No Ie coadunam com a maneira como o mal é interpretado nestes dois contextos.

O artigo de Sílvia Fernandes, *Catolicismo no sul de Minas – tendências a partir de um survey*, desenha um panorama sobre crenças e práticas religiosas de católicos no sul do estado de Minas Gerais por meio da análise de dados que fazem parte de uma pesquisa quantitativa mais ampla realizada na região. Entre as principais considerações apontadas pela autora está o entendimento de que a dimensão cosmopolita do mundo contemporâneo repercute nos modos de adesão, na crença religiosa e na relação dos católicos com a instituição religiosa. Com base no conceito de “metamorfose do mundo” de Ulrich Beck, a autora indica que os informantes da pesquisa, em sua maioria, mantêm uma identidade católica, embora neste caso trate-se de um catolicismo cada vez mais metamorfoseado que pode estar fundamentado tanto em objetos religiosos quanto na relativização da relevância da frequência ao rito.

No artigo *Sobre sagrados políticos feministas e ação ecumênica de mulheres*, Tatiane Duarte apresenta a narrativa de algumas mulheres ecumênicas que defendem a proposta de que haveria uma história a ser contada sobre elas e seus feitos nos campos do ecumenismo e do feminismo. A autora adota uma “escrita etnográfica epistemologicamente feminista” na qual analisa como essas mulheres constroem as representações de seus sagrados políticos na esfera do ecumenismo em “diálogos e reticências com as teologias feministas, movimentos de mulheres e/ou feminismos laicos” com a intenção de “denunciar as ausências femininas na história e na historiografia ecumênica”. Além disso, Duarte discute como os espaços de atuação política do movimento ecumênico também se fundamentam em desigualdades de gênero.

Na sequência, temos o artigo *Provetá: a Assembleia, em um lugar de Deus*, no qual Nelson Cortes Pacheco Junior, Antonio Bernardes e Felipe Rodrigues de Almeida Maia abordam como igreja Assembleia de Deus se estabeleceu e “consolidou suas ideologias e práticas religiosas vinculadas ao cristianismo protestante” na Vila de Provetá, localizada na Ilha Grande, município de Angra dos Reis - Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo, os autores discutem como esta igreja “ressignificou a Vila em um lugar sagrado, polarizando os mais diferentes aspectos sociais” do local. Pacheco Junior, Bernardes & Almeida buscam ir além da discussão acerca do sagrado e do profano para examinar a influência do modo de “ser assembleiano” sobre o lugar Provetá, visto que, como os autores apontam, “ser assembleiano” se tornou um “sinônimo de ser provetaense”.

Jheniffer Almeida e Vitor de Moraes Peixoto discutem a relação entre identidade partidária e eixo ideológico do Republicanos no artigo intitulado *A identidade e a ideologia do Partido Republicano*. Neste trabalho, os autores analisam as mudanças pelas quais o partido passou desde seu surgimento em 2005 e descreve o processo de alinhamento do mesmo à direita. Como destacado por Almeida & Peixoto, o Republicanos atua segundo “políticas liberais no ponto de vista econômico e conservadorismo nos costumes”. No que toca especificamente ao conservadorismo nos costumes, destaca-se que há defesa do modelo de família comprometido com uma leitura monogâmica e heteronormativa, além de enfatizarem o combate contra a chamada “ideologia de gênero” e adotarem posicionamento contrário às “políticas públicas voltadas à população LGBT”.

No artigo “*Eu vejo na minha sexualidade o motivo para viver melhor o que é ser cristão*”: *Ressignificação e regulação das homossexualidades no Projeto Aprisco*, Alessandra dos Reis apresenta a análise dos dados alcançados através de entrevistas semiestruturadas realizadas com participantes do *Projeto Aprisco*, uma iniciativa católica “que visa dialogar e acolher pessoas com relacionamentos homossexuais”. A intenção da autora é observar as compreensões dos sujeitos em relação às suas experiências no âmbito religioso e como eles “ressignificam a relação com a religião e as sexualidades”. Entre suas principais conclusões, Reis ressalta que o acolhimento oferecido pelo projeto ocorre mediante a regulação das sexualidades que, “assim como a dimensão religiosa, têm atuado como modeladores da subjetividade dos membros do Projeto Aprisco”.

Saindo das abordagens sobre o campo cristão, o artigo *Giras on-line: Umbanda reconfigurada*, escrito por Maurício Ferreira Santana, trata de analisar as circunstâncias impostas pela pandemia de coronavírus (COVID-19) e a consequente necessidade de suspensão temporária das práticas religiosas realizadas presencialmente. Tendo em vista o cenário pandêmico, o autor descreve o processo de adoção de recursos tecnológicos por pais e mães de santo com a finalidade de executar a prática litúrgica em formato virtual. Assim sendo, as *lives* passaram a ser a principal plataforma para a realização das giras de Umbanda, o que representou a fragmentação do espaço sagrado que, além de palco litúrgico, também passou a se manifestar no espaço virtual. Segundo Santana, este contexto inédito acabou “por reconfigurar aspectos comunicacionais e basilares da religião”.

Espectáculos da fé: manifestações religiosas no cinema e as políticas do olhar na contemporaneidade, de autoria de Luísa Chada Arraes e Maria Eduarda Antonino Vieira, esmiúça as conexões entre cinema e religião tendo como ponto de partida “uma perspectiva decolonial que enxerga as produções imagéticas não apenas como veículos descritores de realidades, mas como exercícios criativos de resistência política”. Desta maneira, Arraes & Vieira buscam compreender como o cinema foi capturado pela religião, ao mesmo tempo em que a religião também serviu/serve como conteúdo para a indústria cinematográfica. Para isso, as autoras concentram seu olhar nas representações imagéticas associadas à ideia de “verdadeira fé” e nas narrativas construídas sobre uma nova percepção do que é o religioso.

Em *Intolerância religiosa: um estudo sobre as divergências das concepções da legitimidade da doutrina do Santo Daime*, Ronaldo Emiliano de Miranda nos fala acerca das intolerâncias que a religião do Santo Daime enfrenta desde o seu surgimento. Esta religião, que usa em seus rituais “um chá de origem xamânica” chamado *Ayahwasca* (Daime), constantemente recebe diversos ataques impetrados por aqueles que veem o Daime apenas como uma droga com propriedades alucinógenas, descolada de seu significado e importância rituais. Com base em uma ampla pesquisa bibliográfica, Miranda sublinha em seu trabalho os aspectos pertinentes para “uma boa convivência com a pluralidade religiosa”, tal como demonstra que o “direito sagrado de divergir” possibilita o estabelecimento de um diálogo inter-religioso.

Fechando o dossiê, temos o artigo de Karine Dalla Costa e Andreia Vicente da Silva, “*Cultura da Vida e Cultura da Morte*”: *Moralidade cristã nos debates sobre o direito de abortar (ADPF 442)*, no qual as autoras apresentam os conceitos de cultura da morte e da vida segundo a perspectiva do pastor Douglas Roberto de Almeida Baptista, representante das Assembleias de Deus no Brasil. Neste texto, as autoras discutem como o debate moral é instrumentalizado para que as decisões tomadas a respeito do aborto estejam em consonância com critérios religiosos. Com base em vídeos das sessões da ADPF 442 e das aulas on-line do pastor, além de revisão bibliográfica, Costa & Vicente da Silva estabelecem uma comparação entre “a visão religiosa mais conservadora em torno do aborto com alguns argumentos científicos advindos das ciências sociais”.

Esperamos que o material diversificado deste dossiê contemple os leitores interessados na pluralidade do campo religioso brasileiro. Acreditamos que os trabalhos aqui apresentados possam provocar novas questões para estudiosos interessados no estudo socioantropológico da religião.

Referências

BERGER, P. **Os múltiplos altares da modernidade**. Trad. De Noéli Correia de Melo Sorinho; rev. Gentili Avelino Titton. Petrópolis: Vozes, 2017.

WILLIAMS, R. **Cultura e Materialismo**. Trad. André Glaser. São Paulo: Unesp, 2011.